



Pluralidade estética no repertório contemporâneo brasileiro para a iniciação ao piano

INICIAÇÃO CIENTÍFICA
(Educação Musical)

Potiguara Curione Menezes
Universidade Federal do Espírito Santo – menezespoti@gmail.com

Tayná Batista Lorenção
Universidade Federal do Espírito Santo – taynalorencao@outlook.com

Resumo. Este trabalho trata da pluralidade estética vivida na música erudita brasileira contemporânea, acentuada a partir da década de 80 e refletida no repertório para a iniciação ao piano. Buscou-se encontrar e classificar peças com este perfil, a partir de trabalhos acadêmicos, livros, plataformas digitais e contato direto com compositores. Discutiu-se sobre progressividade didática (GANDELMAN, 1997; DELTREGIA, 1999; BARANCOSKI, 2004; ZORZETTI, 2010; HARTMANN, 2018) e categorizaram-se obras em modal, tonal e pós-tonal (KOSTKA; PAYNE, 2015; STRAUS, 2000). Foram encontradas 70 peças, das quais 12 não constam em nenhum catálogo anterior. Realizou-se também um pequeno recital-palestra para a divulgação da pesquisa.

Palavras-chave. Música brasileira contemporânea. Pluralidade estética. Progressividade didática. Piano. Nível elementar.

Title. Aesthetic Plurality in the Contemporary Brazilian Repertoire for Piano Initiation

Abstract. This work deals with the aesthetic plurality experienced in contemporary Brazilian classical music. This process was accentuated from the '80s and reflected in the repertoire for piano initiation. We found and classified pieces with this profile, from academic works, books, digital platforms, websites, and direct contact with composers. We discussed didactic progressivity (GANDELMAN, 1997; DELTREGIA, 1999; BARANCOSKI, 2004; ZORZETTI, 2010; HARTMANN, 2018) and categorized the works in modal, tonal and post-tonal according to KOSTKA; PAYNE (2015) and STRAUS (2000). We found 70 pieces, of which 12 are not included in any previous catalog. We also performed a small lecture recital to publicize the research.

Keywords. Contemporary Brazilian music. Aesthetic plurality. Didactic progressivity. Piano. Elementary level.

1. Introdução

Uma das principais características da música contemporânea é a pluralidade estética, principalmente no que se refere às suas vertentes no âmbito erudito. Essa diversidade vem ampliando-se com o decorrer do século XX. No Brasil, primeiramente, a partir da polarização entre os movimentos nacionalistas (de origem modernista marioandradiana) e vanguardistas (principalmente o Música Viva e o Música Nova). Posteriormente, por meio de uma diversidade de novas vertentes disseminadas no Brasil, a partir dos anos 1980 (CROWL, 2006; MENEZES, 2015).

Vários momentos históricos importantes contribuíram para tal desenvolvimento da linguagem musical em nosso país, como a chegada do compositor J. H. Koellreutter (1915-2005). Ele foi um agente importante na modernização musical e na mobilização de uma nova geração de músicos, por meio do movimento Música Viva, nos anos 1940. Tal como afirma José Maria Neves:

[...] Koellreutter seria não apenas o compositor e o intérprete que abandonou a Alemanha em crise e buscou um pouso tranquilo, mas também o organizador dinâmico dos movimentos de renovação e o líder absoluto da nova geração de compositores brasileiros, que poderiam, assim, libertar-se da orientação unilateral e exclusiva do nacionalismo. (NEVES, 2008, p. 129)

Como reforça Menezes (2015, p.258), no Brasil, a maioria dos compositores estavam ligados à linguagem do romantismo musical até as primeiras décadas do século XX - a exceção de compositores como H. Villa-Lobos (1887-1959). Mesmo após o estabelecimento do modernismo brasileiro, a partir da Semana de Arte Moderna, em 1922, um desprendimento maior do sistema tonal e a utilização sistemática de sonoridades pós-tonais só ampliou significativamente a partir dos anos 1940. Assim, com os movimentos Música Viva (1940) e Música Nova (1960), muitos compositores foram estimulados a compor ampliando seus recursos de criação – dispondo do sistema dodecafônico, da aleatoriedade, da notação simbólica e do uso de técnicas expandidas nos instrumentos, por exemplo.

A década de 1980 destaca-se marcando o início de uma fase de significativas transformações na música erudita brasileira, como ressalta o compositor Harry Crowl (2006, p.131). O autor aponta que, nas universidades públicas, desenvolveu-se uma criação musical ativa, devido a influência de compositores que ensinaram e/ou ensinam até hoje nestes espaços, como Gilberto Mendes (1922-2016), Willy Correa de Oliveira (1938) e Almeida Prado (1943-2010), entre outros.

O presente trabalho surgiu da necessidade pessoal de explorar um repertório ainda pouco difundido. Um de nossos objetivos é evidenciar a referida pluralidade estética no repertório contemporâneo brasileiro para a iniciação ao piano, tendo como recorte o período entre os anos 1980 e os dias atuais.

Pretende-se alcançar alunos e professores de piano com as obras encontradas ao final dessa pesquisa, para que eles possam dispor de um repertório que integra diferentes possibilidades estéticas atuais e possam incluí-las desde o início do

estudo do instrumento. Desta forma, amplia-se, por exemplo, o contato do estudante iniciante com obras contemporâneas com diversas possibilidades de organização das alturas: tonal, modal e pós-tonal.

Portanto, como forma de ampliar o acesso a este repertório, decidimos realizar um recital-palestra, para proporcionar um momento de compartilhamento dos resultados sobre a pluralidade estética e a progressividade didática, bem como da metodologia utilizada para a realização da pesquisa. E com a execução de algumas obras, pretende-se oferecer aos ouvintes uma pequena mostra do repertório contemporâneo para a iniciação ao piano e suas diferenças estéticas, principalmente, quanto a organização das alturas.

2. Metodologia

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa seguem na mesma direção das principais referências encontradas sobre o tema no país: Salomea Gandelman (1997), Claudia Deltregia (1999), Ingrid Barancoski (2004), Denise Zorzetti (2010) e Ernesto Hartmann (2018), que fornecem um catálogo ou levantamento de peças do repertório brasileiro pianístico contemporâneo que se enquadram na iniciação ao piano, bem como apresentam definições sobre o conceito de progressividade didática para esse instrumento, que compreende os quesitos necessários para cada nível de aprendizado.

O primeiro passo foi realizar um levantamento de obras. Para isso foram consultados os catálogos das referências bibliográficas, a plataforma digital do MUSICON (Guia da música contemporânea brasileira), plataformas digitais das bibliotecas das universidades, site do Concurso de Piano Abrão Calil Neto e o contato direto com compositores e pesquisadores, via e-mail.

Posteriormente buscamos o maior número possível de partituras de obras que ainda não haviam passado por uma catalogação anterior. Em seguida, por meio dos requisitos determinados pela progressividade didática, selecionamos somente as peças que pertenciam ao nível elementar.

Então, para realizar a classificação das obras de nível elementar conforme o sistema de organização das alturas (tonal, modal ou pós-tonal), foi necessário um estudo das principais características destas peças com base nas definições dos autores: Stefan Kostka e Dorothy Payne (2015) e Joseph N. Straus (2000).

A partir desta classificação, criaram-se duas listagens - ambas apenas com obras de nível elementar. A primeira, com obras já catalogadas nos principais trabalhos consultados. A segunda, com 12 novas peças encontradas nesta pesquisa, que não constavam em nenhum catálogo anterior.

A última etapa consistiu na seleção do repertório para o recital-palestra. Foram escolhidas três obras dentre as 12 novas descobertas. Outro critério utilizado para a seleção consistiu em escolher uma obra representante de cada categoria no que tange o sistema de organização das alturas: tonal, modal e pós-tonal - mantendo também o objetivo de levar mais informações sobre as peças, instruindo a plateia para que esta estivesse mais consciente sobre as diferenças entre os estilos e as estéticas.

3. Resultados

Na literatura consultada, encontramos os seguintes termos usados para classificar os níveis de dificuldades de obras para piano: introdutório, elementar ou básico, intermediário e avançado. Os níveis: introdutório, iniciante, elementar ou básico são entendidos como os primeiros anos de estudo do instrumento. Desta maneira, Zorzetti define o nível elementar como:

[...] a etapa que se segue imediatamente ao nível introdutório, na qual o aluno já domina os elementos básicos de leitura, reconhece os símbolos e sinais musicais e é capaz de executar peças que contenham elementos citados por Uszler et al como pertencentes ao nível elementar e, ainda, aquelas que se assemelhem às obras que compõem o Volume I do Mikrokosmos de Bartók (ZORZETTI apud HARTMANN, 2018, p. 7).

O trabalho de Hartmann (2018), traz uma análise da produção pianística de César Guerra-Peixe (1914-1993). Uma de suas ênfases está na discussão e classificação das obras por seus respectivos níveis de dificuldade. Para isso, realizou uma revisão do referencial teórico sobre a progressividade - tomando por base os trabalhos de Barancoski (2004), Gandelman (1997) e Zorzetti (2010) - e elaborou uma tabela (Tabela 1) com as habilidades e competências que correspondem ao desenvolvimento nos níveis básico e intermediário do ensino do piano. Com o auxílio desta tabela, foi possível realizar uma seleção das peças levantadas, selecionando somente aquelas classificadas como pertencentes ao primeiro nível.

COMPETÊNCIA	BÁSICO
Articulação, toque e gesto pianístico	<i>Legato e stacato</i> na posição de cinco dedos, com extensão para o intervalo de sexta, e com mãos alternadas;
Movimento da mão e do braço	Deslocamento lateral do teclado;
	Passagem do polegar;
Polifonia	Notas duplas simples (segundas, terças, quintas e sextas);
	Uso de Tríades e inversões tocadas em bloco e em acordes quebrados;
Dinâmica e Agógica	Extensão básica de dinâmica: do piano ao forte, além da compreensão e execução dos sinais de crescendo, diminuindo, <i>retardando</i> , <i>a tempo</i> e <i>fermata</i> .
Expressão	

Tabela 1: Tabela com as habilidades técnico-pianísticas requeridas para peças de nível básico ou elementar (HARTMANN, 2018)

Além destas competências, no repertório do século XX existem muitos elementos timbrísticos - muitos deles desenvolvidos a partir de técnicas estendidas. Segundo a autora Ingrid Barancoski (2004, p. 103), alguns destes elementos também podem ser desenvolvidos já no nível básico do piano, como clusters feitos com a palma da mão ou braços, uso do interior e madeira do piano, uso de registros extremos do instrumento, efeitos sonoros que utilizam glissandos e harmônicos. Além disso, podem ser usadas peças que estimulem a criatividade do intérprete, como, por exemplo, dando-lhe a liberdade de escolha no campo das alturas e da forma musical.

Como mencionado, a classificação das peças quanto a organização das alturas foi feita com base nos autores Kostka; Payne (2015) e Straus (2000). Brevemente, tentamos definir parâmetros distintivos para cada categoria, tonal, modal e pós-tonal.

Primeiramente, notamos que a música com harmonia tonal definida faz o uso de um centro. Os autores Kostka; Payne (2015) acrescentam que, a música tonal

também é determinada pelo uso quase exclusivo de escalas maiores e menores, acordes construídos pela sobreposição de terças e, muito importante, a relação dos acordes construídos sobre os graus das escalas com o centro tonal, onde cada acorde possui uma função padrão dentro de uma tonalidade, o que se refere como harmonia funcional. Além disso, existe a ocorrência de cadências do tipo dominante-tônica que se caracterizam pela resolução do trítone na maioria das vezes, embora não exclusivamente.

Já a música modal, ainda de acordo com estes autores, faz uso das escalas e centros modais. Os mais comuns são os diatônicos, Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, e Lócrio, onde cada uma tem uma organização própria de tons e semitons, e podem ser transpostos para diversos centros - não estamos considerando neste trabalho os modos com sonoridade pós-tonais, como aqueles de transposição limitada usados por Olivier Messiaen, por exemplo. Kostka; Payne ainda sugerem um método de identificação mais vantajoso neste caso:

Se nós compararmos os modos diretamente com as escalas maior e menor (Ex.28-3), nós descobriremos que os modos Jônio e Eólio são idênticos as escalas maior e menor natural, respectivamente, e que os modos remanescentes (exceto o Lócrio) são muito semelhantes a uma escala maior ou a uma escala menor natural com somente uma alteração. A este respeito, compare os modos Lócrio e Frígio. Este método de identificação tem a vantagem de prover uma descrição aural que é claramente relacionada com escalas familiares. (KOSTKA; PAYNE, 2015, p.429)

Na ausência de tonalidade ou modalidade - harmonia funcional, encadeamentos e acordes tradicionais, uso de centros e escalas modais - na maioria dos casos, nos deparamos com a música pós-tonal. Joseph Straus diz que na música pós-tonal “o movimento não está em uma tônica nem em uma tonalidade, mas o foco em conjuntos e classes de notas específicas modela a sua estrutura (STRAUS, 2000, p.106)”. Ainda segundo o autor o centro de uma música pós-tonal pode ser determinado por notas usadas com frequência, com tempo de duração maior, executadas em um registro extremo, acentuadas rítmica ou metricamente, e tocadas ruidosamente tendem a ter prevalência sobre outras notas.

Após estes estudos sobre as competências exigidas para o nível elementar e quanto a organização das alturas, criamos duas tabelas para facilitar o acesso aos resultados obtidos quanto à seleção e à classificação das obras. Foram listadas no total

70 obras pertencentes ao nível elementar, compostas por cerca de 48 compositores, sendo que 12 delas não haviam sido catalogadas nem analisadas anteriormente quanto à progressividade didática. Dessa listagem, adquirimos 50 partituras. Das 20 restantes, 7 foram localizadas em bibliotecas de universidades em outras localidades, mas não conseguimos acessá-las, e 13 não foram localizadas.

Por meio da classificação, descobrimos que, dentre as 50 obras adquiridas, cerca de 25 peças e/ou coletâneas possuem elementos ou podem ser consideradas em sua totalidade pós-tonais. As outras 25 obras inclinam-se ao tonalismo ou modalismo. Estes resultados nos confirmam a pluralidade estética existente no período estudado. Tal fato pode ser verificado nas duas tabelas abaixo - a primeira (Tabela 2) com as obras listadas nas referências pesquisadas e a segunda (Tabela 3) com as peças que não constam em catálogo anterior, ambas organizadas em ordem cronológica:

nº	Título	Compositor	Ano	Organização das alturas	Fonte	Partitura
1	<i>Pequenas lições – 2º caderno (5, 6, 7, 8)</i>	Oswaldo Lacerda	1981	não classificada	Gandelman	USP
2	<i>Minúsculas IV</i>	César Guerra - Peixe	1981	Pós-tonal	Hartmann	x
3	<i>Modinha</i>	Maria Helena R. Fernandes	1981	Pós-tonal	Deltregia	x
4	<i>Polca</i>	Maria Helena R. Fernandes	1981	Tonal	Deltregia	x
5	<i>Sinhá</i>	Maria Helena R. Fernandes	1981	Tonal	Deltregia	x
6	<i>-Simples Coletânea (2, 3,</i>	Sérgio de Vasconcellos	1982 - 1986	não classificada	Gandelman	não localizada

	15, 16, 18, 19).	Corrêa				
7	<i>12 Pequenas Danças: Dança do Cisne</i>	Amaral Vieira	1982	Modal	Zorzetti	x
8	<i>Requebradinho</i>	Ronaldo Miranda	1983	Tonal	Zorzetti	x
9	<i>Estudo Seresteiro</i>	Edino Krieger	1983	Tonal	Zorzetti	x
10	<i>Sonatina</i>	Sérgio de Vasconcellos Corrêa	1984	Modal	Gandelman	x
11	<i>Kinderszenn</i>	Almeida Prado	1984	não classificada	Gandelman	UNICAMP
12	<i>Cenas Infantis: Aninha faz sua boneca “naná”</i>	Almeida Prado	1984	não classificada	Zorzetti	não localizada
13	<i>Cenas Infantis: As meninas no jardim</i>	Almeida Prado	1984	Pós-tonal	Zorzetti	x
14	<i>Cenas Infantis: O palhacinho de corda</i>	Almeida Prado	1984	Pós-tonal	Zorzetti	x
15	<i>Marquesa de Santos</i>	Carlos Cruz	1984	não classificada	Deltregia	não localizada
16	<i>Kosmos latinoamericano (1-55)</i>	Ernst Widmer	1985	não classificada	Gandelman	não localizada
17	<i>Improvisación II</i>	Ernst Widmer	1985	não classificada	Zorzetti	não

						localizada
18	<i>Campanas/Bells</i>	Ernst Widmer	1985	não classificada	Zorzetti	não localizada
19	<i>O eco do terreno baldio (Viagem pelo teclado)</i>	Ricardo Tacuchian	1985	não classificada	Zorzetti	não localizada
20	<i>Mini-Suíte</i>	Ronaldo Miranda	1985	Tonal	Zorzetti	x
21	<i>Viagem pelo Teclado</i>	Frederico Richter	1985	não classificada	Zorzetti	USP/ UNICAMP
22	<i>Marchinha em Dó</i>	Sandra Abrão	1985	Tonal	Deltregia	x
23	<i>O rabo do gatinho</i>	Sandra Abrão	1985	Tonal	Deltregia	x
24	<i>Seis Pequenas Peças para Piano</i>	Estércio Marquez Cunha	1985	Pós-tonal	Deltregia	x
25	<i>Nove peças fáceis - nº1</i>	Willy Correa de Oliveira	1987	Modal	Gandelman	x
26	<i>Sete ou oito peças mais fáceis</i>	Willy Correa de Oliveira	1987	não classificada	Gandelman	USP
27	<i>Três passos</i>	Ernani Aguiar	1988	não classificada	Gandelman	não localizada
28	<i>Pequena Peça Zen</i>	Willy Corrêa de Oliveira	1988	não classificada	Deltregia	USP
29	<i>Suíte Infantil</i>	Francisco	1996	não classificada	Zorzetti	UNIRIO

		Mignone				
30	<i>4 Aprontos para Piano - iniciação para pequenos e grandes</i>	Álvaro Guimarães	1998	Pós-tonal	Deltregia	x
31	<i>Três Prelúdios Modais</i>	Sérgio Di Sabato	1998	Modal	Deltregia	x
32	<i>Quatro Peças Fáceis - Peça n2 e 4</i>	Rodolfo Coelho de Souza	1998	Modal	Deltregia	x
33	<i>Três Pequenos Estudos</i>	Rafael dos Santos	1998	Modal (nº2), Pós-tonal	Deltregia	x
34	<i>Duas Peças Infantis para piano: Uma Valsinha para a Vivian</i>	Almeida Prado	1998	Pós-tonal	Zorzetti, Deltregia	x
35	<i>Duas Peças Infantis para piano: Dança dos Gnomos e das Fadas</i>	Almeida Prado	1998	Pós-tonal	Zorzetti, Deltregia	x
36	<i>Três Vidraças Coloridas op. 16: Um Sonho, Um Olhar, Um Sorriso.</i>	Marco Padilha	1998	Pós-tonal	Deltregia	x

37	<i>5 Esnadas</i>	Marcos Mesquita	1998	Pós-tonal	Deltregia	x
38	<i>Cinco Pequenas Peças para Piano</i>	Marcus Ferrer	1998	Pós-tonal	Deltregia	x
39	<i>O Grilo Grande</i>	Marisa Rezende	1998	Pós-tonal	Deltregia	x
40	<i>Cinco passos</i>	Ernani Aguiar	1999	Modal (n°s 3 e 4), Pós- tonal	Zorzetti, Deltregia	x
41	<i>As cinco meninas</i>	Celso Mojola	1999	Modal	Zorzetti, Deltregia	x
42	<i>Neo-Suíte</i>	Dawid Korenchandler	1999	Tonal (n°4), Pós-tonal	Zorzetti, Deltregia	x
43	<i>Três Prelúdios Modais</i>	Sérgio di Sabbato	1999	não classificada	Zorzetti	não localizada
44	<i>Peças para Piano</i>	Cláudia Alvarenga	1999	Tonal (n°4), Modal (1, 3, 9), Pós-tonal	Zorzetti, Deltregia	x
45	<i>Invenção Branda</i>	Nestor de Hollanda Cavalcanti	1999	Modal	Zorzetti, Deltregia	x
46	<i>30 peças fáceis</i>	Sérgio de Vasconcellos Corrêa	2000	Tonal, Modal	Zorzetti	x
47	<i>Angiopédie</i>	Maurício Ribeiro	2000	Pós-tonal	Zorzetti	x

48	<i>Pequena suíte brasileira</i>	Dimitri Cervo	2000	Modal	Zorzetti	x
49	<i>13 Pequenas Peças Brasileiras</i>	Moema Craveiro Campos	2002	Tonal, Modal	Zorzetti	x
50	<i>Primeiro Caderno de Karina</i>	Henrique Morozowicz	2002	Tonal	Zorzetti	x
51	<i>Miniatura nº 2</i>	Nilson Lombardi	2002	não classificada	Zorzetti	USP/ UNICAMP
52	<i>Suíte Juvenil</i>	Calimério Soares	2003	Modal	Zorzetti	x
53	<i>Two Part Invention nº 1 Op. 25</i>	Guilherme Schroeter	2003	não classificada	Zorzetti	não localizada
54	<i>Vamos maninha</i>	Ernst Mahle	2003	não classificada	Zorzetti	não localizada
55	<i>A Bailarina</i>	Ricardo Tacuchian	2007	Pós-tonal	Zorzetti	x
56	<i>Dança do Bufão Tristonho</i>	Antônio Celso Ribeiro	2008	Pós-tonal	Zorzetti	x
57	<i>Miniaturas</i>	Estércio Marquez Cunha	2008	não classificada	Zorzetti	não localizada
58	<i>Três Pequenos Estudos</i>	João Guilherme Ripper	2009	não classificada	Zorzetti	não localizada

Tabela 2: Tabela com listagem de obras catalogadas nas referências bibliográficas

59	<i>Oh! Veja a lua!</i>	Lycia de Biase Bidart	1982	Tonal	Acervo pessoal	x
60	<i>3 pequenos estudos</i>	Sérgio de Vasconcellos Corrêa	2003	Modal	Contato via e-mail	x
61	<i>Caderno musical em tom alterado</i>	Aldo Moraes	2003	Pós-tonal	MUSICON	x
62	<i>Toadinha</i>	Dimitri Cervo	2005	Modal	Contato via e-mail	x
63	<i>LIVRO E para piano</i>	Ernesto Hartmann	2010- 2011	V1 Modal V2 Pós- tonal	Contato via e-mail	x
64	<i>Castelo de areia</i>	Marisa Rezende	2010	Pós-tonal	Contato via e-mail	x
65	<i>Música para crianças n°2</i>	Jean Goldenbaum	2014	Pós-tonal	Acervo pessoal	x
66	<i>Vila platina - obra didática para piano</i>	Liduino Pitombeira	2016	Modal	Site do Concurso de Piano Abrão Calil Neto	x
67	<i>Nas estrelas</i>	Alexandre Schubert	2017	Modal	Site do Concurso de Piano Abrão Calil Neto	x
68	<i>Bolhas</i>	Pauxy Gentil- Nunes	2018	Pós- tonal	Site do Concurso de Piano Abrão Calil Neto	x
69	<i>Game</i>	Pauxy Gentil-	2018	Modal,	Site do Concurso de	x

		Nunes		Tonal	Piano Abrão Calil Neto	
70	<i>Três lendas brasileiras</i>	Marcos Lucas	sem data	1, 2 Tonal 3. Pós tonal	Site do Concurso de Piano Abrão Calil Neto	x

Tabela 3: Tabela com listagem de obras sem catalogação anterior

Para finalizar, realizamos o recital-palestra na FAMES (Faculdade de Música do Espírito Santo), que possui um auditório equipado com projetor, tela de exibição e piano de cauda. As peças ouvidas foram *Oh! Veja a lua!* De Lycia De Biase (1910 -1991), classificada como tonal, *Música para crianças nº2* de Jean Goldenbaum (1982), pós-tonal, e *Nas estrelas*, de Alexandre Schubert (1970), modal. Nos apresentamos para um público com alunos de graduação em licenciatura em música, bacharelado em diversos instrumentos e docentes por 30 minutos. Ao final, houve breve sessão de debate com a plateia - foram recebidos elogios, críticas e sugestões de obras para ampliar o catálogo da pesquisa futuramente.

4. Conclusões

No estudo realizado, destacamos orientações fundamentais com as quais um educador pode usar para escolher peças adequadas ao nível de seu aluno iniciante. Além disso, esperamos ter contribuído com a ampliação de acesso a um repertório didático, por meio da listagem de obras brasileiras de nível elementar que evidenciam ampla dimensão de recursos, dos mais variados estilos composicionais.

Um importante aspecto detectado na pesquisa foi a dificuldade de classificação das peças de nível elementar, devido à ausência de consenso e de padronização na literatura acerca dos principais aspectos que determinam a progressividade didática no ensino/aprendizagem do piano. Por meio do cruzamento das informações encontradas nas principais referências deste trabalho, foi possível fazer um estudo e reforçar a importância da progressividade didática e os principais aspectos do repertório de nível elementar.

Nosso estudo aponta para a importância de conhecer as exigências pianísticas básicas das peças a serem estudadas e o seu grau de dificuldade, pois isso possibilita um aprendizado progressivo (do mais simples ao mais complexo). Assim, a partir da organização da realização de certas competências por nível de dificuldade, o pianista deve ir adquirindo de forma consciente um amplo domínio de habilidades necessárias para a execução dos desafios fundamentais que as obras apresentem.

Outro aspecto que queremos enfatizar é a utilização da música contemporânea desde o início do estudo do piano, principalmente, quando a maioria das composições criadas no contexto atual são pós-tonais, como apontam os resultados desta pesquisa - quase 50% do total de obras analisadas.

Portanto, acreditamos que a vivência de um repertório plural e atual prepara o instrumentista para a interpretação de peças do contexto musical em que vive. Comumente, essas peças diferem-se das tradicionais em muitos aspectos que exigem o desenvolvimento de novas habilidades por parte do aluno, como pela execução de técnicas estendidas - na execução de clusters, no tocar nas cordas do piano - ou ao lidar com sonoridades pós-tonais, da qual a maioria dos iniciantes não está habituada.

A partir deste estudo, queremos estimular a utilização da música contemporânea brasileira na iniciação ao piano e incentivar os educadores a experimentar novos materiais e novas possibilidades sonoras. Assim, sugerimos que haja uma constante atualização de repertório e uma postura de pesquisador, a fim de que o profissional possa sempre aprimorar o seu trabalho.

Referências

BARANCOSKI, I. A literatura pianística do século XX para o ensino do piano. *Per Musi*, Minas Gerais, v.9, p.89-113, 2004.

CROWL, Harry. Produção Musical Erudita no Brasil a Partir de 1980 – Pluralidade Estética. *Textos do Brasil*. DF, Ministério das Relações Exteriores, v. 12, p. 130-139, 2006.

DELTREGIA, Claudia Fernanda. *O uso da música contemporânea na iniciação ao piano*. Campinas, 1999. 499f. Mestrado em Artes - Música. Universidade Estadual de Campinas.

GANDELMAN, Salomea. *36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

HARTMANN, Ernesto. O piano didático de Guerra – Peixe: levantamento da produção de 1968 a 1981 e análise de características estilísticas, técnicas e musicais da Suíte Infantil n. 3 e das Miniaturas I a VI. *Modus*, Minas Gerais. v.12, n1, p. 9-28, 2018.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. *Harmonia Tonal com uma Introdução à Música do Século XX*. Tradução não publicada de Hugo L. Ribeiro e Jmary Oliveira da 6ª ed. New York: McGraw-Hill, 2015.

MENEZES, Potiguara. Imagens do Brasil na música erudita do século XX: reflexões conceituais sobre identidades culturais brasileiras. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.32, p.246-268, 2015.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008.

STRAUS, Joseph N. *Introdução a Teoria Pós-tonal*. 2ª ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

ZORZETTI, Denise. *Proposta de repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar a partir da análise crítica de três métodos de ensino do piano*. Rio de Janeiro, 2010. 318f. Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.